ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3952

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 9272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«O NAVEGADOR — ASPECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Impressões da notavel conferencia

que o sr. dr. Joaquim Manso realizou ontem na Camara Municipal de Coimbra

Coimbra viveu ontem uma hora intensa de emoção espiritual. No seu admiravel cenario em que a historia palpita em cada pedra, em cada rua, em cada igreja, em cada monumento, destacou-se a toda a altura do seu vulto transhumano a figura imorredoura do Infante D. Henrique, sugerido através duma linguagem de ouro em periodos de impecavel beleza, pelo sr. dr. Joaquim Manso. A sua conferencia foi, na verdade, um alto acontecimento intelectual que atraiu e surpreendeu Coimbra.

Abriram-se as portas da Camara Municipal, o lar da cidade, e, no seu salão nobre, vasta quadra decorada com severidade, entre reposteiros vermelhos, de veludo opulento, candelabros de talha joanina, resplandecentes de luz, havia o ambiente dos grandes acontecimentos. Nem um lugar vago. Até cá fóra na escadaria, nas salas contiguas, nos vãos das janela, tudo quanto Coimbra tem de valores intelectuais e artisticos, esperava o interprete critico da epopeia henriquina, a quem o país hoje deve a sua consagração historica. Era curioso o publico, culto, inteligente, sensivel, sem distinção de categorias, muito embora nele se destacassem alguma das figuras mais nobres do pensamento português. Nas primeiras filas sentavam-se, entre outros, o sr. dr. Gustavo Teixeira Dias, governador civil de Coimbra, magistrado ilustre dado a coisas de espirito, professor dr. Joaquim de Carvalho, mentalidade que honra os pergaminhos da velha Universidade; dr. Aurelio Quintanilha, catedratico cuja obra educativa todo o país conhece; dr. Virgilio Correia, tambem catedratico e arqueologo, de indiscutivel saber; dr. Dias Pereira, mestre do ensino secundario; José Ernesto Donato, persidente da Associação dos Jornalistas de Coimbra, dr. Octaviano de Sá, uma das figuras mais brilhantes da advocacia; e dezenas de professores, oficiais do exercito, jornalistas, estudantes, friso imponente de capas negras, e muitos operarios que constituem a população escolar da Universidade Livre. Viam-se tambem algumas senhoras que davam uma nota de elegancia e de distinção. Ao fundo da sala, num estrado manchado por um velho Arraiolos brazonado, recortava-se a mesa de honra, onde tomaram lugar o presidente do municipio, professor dr. Frederico Sanches de Morais, dr. Manuel Braga, presidente da Comissão de Iniciativa de Coimbra e dr. Aurelio Quintanilha.

★ ★ ★

O orador entra na sala sob uma vibrante ovação, que se prolonga durante alguns instantes. A assistencia fita-o com simpatia. O seu vulto elegante recorta-se no ambiente doirado da sala. O presidente da Camara, em breves palavras, exalta os objectivos da Universidade Livre, cujo ano lectivo se inaugura, traçando depois o perfil literario, do dr. Joaquim Manso, que classifica de «grande figura do espirito português».

★ ★ ★

Na sala, a ansiedade é enorme. Depois dum murmurio de aplauso, estabelece-se um silencio profundo, total. Os olhos dilatam-se, iluminam-se prendendo a figura nobre do orador que começa com uma grande serenidade, dominando logo nos primeiros periodos a assistencia. Revolve as cinzas gloriosas da Historia. Acorda os mortos. Abrem-se os tumulos sagrados dos herois que estremecem sob os elmos, e, pela sua mão, se animam, pensam, amam, falam, sofrem e combatem, talhando o vulto da Patria.

★ ★ ★

Uma corrente magnetica de entusiasmo percorre a sala. São mais vivas as luzes dos candelabros. Os vermelhos sangrentos dos reposteiros parecem estandartes de combate, com brazões heraldicos, um deles o da casa de Aviz. E' D. Henrique agora que o dr. Joaquim Manso aponta num gesto longo, e tão eloquente, que a sombra enorme do Infante, vem colocar-se ao nosso lado, ou nós a vemos, criada pela ficção do orador.

★ ★ ★

O movimento da conferencia acelera-se. Joaquim Manso descreve agora a Europa fechada, isolada do mundo. Uma luz brilha na sua extremidade: Portugal que quebra o isolamento do velho continente, e o alarga, arrancando ao planeta, na imensidade temerosa do mar, a geografia ignorada de três quartas partes do mundo.

★ ★ ★

Ha conceitos que são sinteses admiaveis de pensamento. A cultura mais pura combina-se com o mais requintado lavor da forma. Adivinha-se, por vezes, o filosofo captando as mais pequenas emoções da alma humana. Mas eleva-se, ascende. O poeta que nele se ignora, perturba a alma da assistencia, arremessando-lhe beleza. Comunica-lhe a chama dos grandes entusiasmos. A sua mascara crispa-se sob a intensidade do pensamento. Ondas de eloquencia jorram-lhe dos labios. Por vezes, no silencio das almas que o ouvem, cava uma emoção profunda, para que admirem o capitão dos mares, que ele vai descrevendo, interpretando, corrigindo, humanizando, par e passo, através duma exegese, que brota dos fundamentos da historia.

★ ★ ★

A multidão compreende. Muitas passagens da conferencia são sublinhadas. O orador traça os roteiros do mundo. Bem alto afirma, nesta frase em que ha a grandeza duma legenda de bronze eterno. — «A Europa embaraçada por terra e mar teve em Portugal o seu libertador!»

★ ★ ★

A sua dição é impecavel. Nem uma palavra se perde. Tem o claro escuro da emoção. Ora se ergue violenta, em rajadas de eloquencia, que estremecem as almas, dando-lhes acentos heroicos de puro nacionalismo, ora se abaixa, profunda, imperativa, ditando á historia uma verdade que ela talvez não conhecia.

★ ★ ★

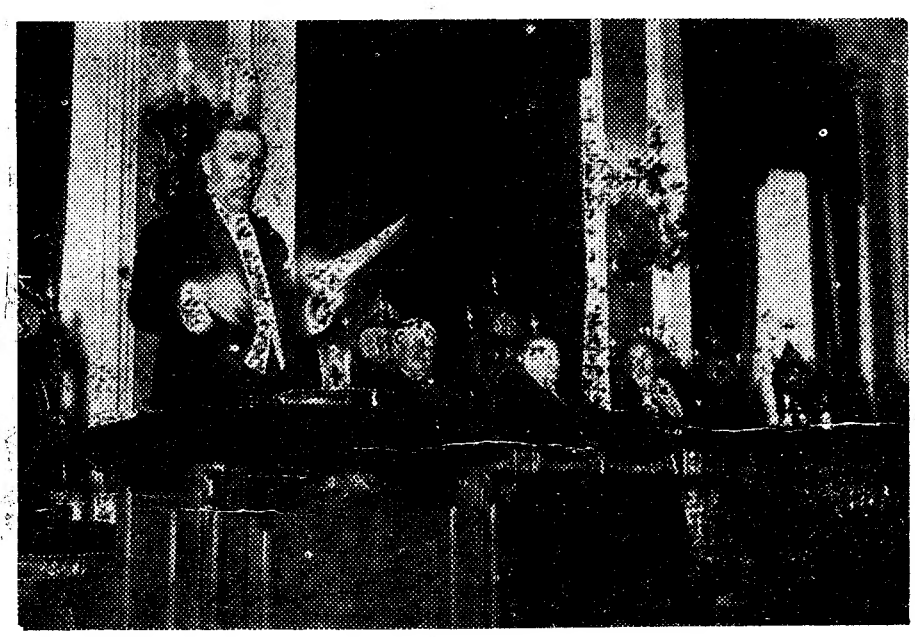
Depois é o Infante, que é ali não uma ausencia, uma distancia velada pela penumbra dos seculos, mas uma realidade concreta, a que o cenario guerreiro e mongil de Coimbra, dá uma expressão e uma grandeza decisivas. Mas vem o arrebatamento total. Não são apenas os catedraticos, de testa alta, onde brilha um sinal de inteligencia, nem a mocidade inclinada e atenta, que estão subjugados, ilaqueados pelo verbo do conferencista, onde as imagens abrem como flores de petalas maravilhosas, todas diferentes na sua expressão, na sua côr, no seu perfume, mas o povo humilde, que veio saciar a sua fome espiritual, e vibra no impulso patriotico, sabendo, enfim, quem era o Infante, resgatando-se duma culpa que não lhe pertence.

★ ★ ★

A conferencia ,quarenta minutos de encantamento ,termina, ela que começára longe, na aurora dos seculos, nos muros de Jerusalem e andou pelos roteiros do mundo antigo — entre vagas despedaçadas, sinfonia heroica do mar, no rochedo sanguinolento de Sagres, catedral de rochas, onde apenas falta o altar do Infante: o seu monumento. Joaquim Manso atinge, então, o maximo da sua latitude espiritual. Vibra. Transfigura-se. Exalta-se! Sacode-nos de maravilhosos acordes. A sua linguagem ressôa como o vento na prôa rostral das naves portuguesas. A inspiração é suprema. Sente-se que a sua alma desprendendo-se da forma verbal, caminha no rastro das nossas conquistas, mar em fora, apontando entre a neblina esgarçada, D. Henrique, qual Adamastor, rosto da patria, o seu corpo e a sua alma.

★ ★ ★

O silencio é despedaçado por uma calorosa ovação, sincera e veemente, da assistencia, que obriga o conferencista a agradecer repetidas vezes. A vibração do publico demora-se, prolonga-se, numa consagração, como só Coimbra tem o segredo de prestar, quando a comovem. Quebrou-se o encantamento da velada literatura. Mas, como nos concertos, quando um maestro, de alma inspirada, consegue transmitir a quem o escuta, o dom supremo da harmonia, assim no salão, se ouvem ainda, como um eco das almas, o sopro do lirismo, que uma hora as ergueu, numa sofreguidão de beleza.



O sr. dr. Joaquim Manso, num repto de eloquencia, diz: — "*A Europa embaraçada de terra e mar teve em Portugal o seu libertador!*"

Espectaculos

«A Cruz de Clarinha»

Em virtude do sucesso que tem obtido no Apolo a comedia «Candeia que vai adiante...», cuja carreira termina na proxima quarta-feira, o publico, já identificado com os processos honestos e levantados com que ali apareceu a companhia Adelina-Aura Abranches, aguarda já com o mais vivo interesse a estreia, naquele teatro, na proxima quinta-feira, 16, da nova comedia que ali vai subir á cena, «A Cruz de Clarinha» que tendo como protagonista a ilustre actriz Aura Abranches, vai ter uma representação brilhante por parte dos outros interpretes, a grande actriz Adelina Abranches, Luz Veloso, Deolinda de Sousa, Amelia Trajano, Enita Correia, Antonio Sacramento, Alexandre de Azevedo, Luiz Filipe e Penha Coutinho. A encenação é do professor Antonio Pinheiro, sendo os cenarios de Luiz Salvador.

Atrás do reposteiro

São pretendentes a teatros que desejam explorar como empresarios: um jovem escritor ainda não representado, sobrinho dum conhecido homem de teatro e um artista-empresario, de sociedade com um aplaudido escritor teatral.

—Seguiram ontem para a ilha da Madeira, onde começam a sua «tournée» pelas ilhas, os artistas da companhia José Dubini. A' ultima hora rescindiu o seu contrato a actriz Julieta Soares.

—A revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que subirá á cena no Sá da Bandeira, intitula-se «Porto á vista!»

—Cada teatro da capital deve ter uma representação brilhante no Baile das Artes, que se realiza no proximo dia 25, nas salas do Maxim's.

—Por doença da actriz Amelia Rey Colaço, não se realizou ontem espectaculo no teatro Nacional.

—O actor Rafael Marques solicitou a rescisão, no prazo legal, do seu contrato na companhia do Variedades.

—Regressou do Porto o artista-emprezario Mendonça de Carvalho e regressa hoje, á noite, daquela cidade, o empresario Antonio de Macedo.

O espectaculo promovido pela artista Elisette David, que hoje deveria realizar-se no Gremio Beirão, foi transferido para o dia 26 do corrente.

—Estreia-se hoje, no teatro do Ginasio, a cancionista Estrellita Castro, uma das mais notaveis artistas espanholas no genero.

—Em récita da moda, estreiam-se ámanhã no Coliseu dos Recreios, «Os 3 Franklins», acrobatas sobre mesa elastica.

—Entra brevemente em ensaios, no teatro Nacional, a peça em 3 actos, «9 d'Abril», original de Antonio Botto.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Uma revista triunfante
ARRAIAL
Todas as noites
em duas sessões no
Teatro da
Trindade

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OUTROS TEMPOS

A feira da Golegã ha 35 anos

evocada por uma testemunha do tempo

Começou ontem a importante feira da Golegã, de grandes tradições, que um português dos antigos assim evoca com memoria notavel de factos e nomes:

Foi ha 35 anos. A vespera de S. Martinho caiu a um sabado, e, por isso, a afluencia nesse ano foi enorme. O tempo estava lindo. O recinto da feira, que ao tempo era todo o largo do Arneiro, encontrava-se réplecto de gente e de gado. O movimento das transacções era enormissimo. Os cavalos e cavaleiros nas duas corredouras eram tantos, que frequentemente se chocavam. O barulho ensurdecedor. Na feira, os melhores cavaleiros de então faziam alarde da sua mestria. Era o mestre Gagliardi, montado num magnifico cavalo castanho, da casa Veiga; era D. Antonio S. Martinho, com seus irmãos José e Ruy; o jovem D. Manuel de Bragança, num «Alter» da rainha D. Maria Pia; Antonio Palha, no «Valoroso»; os Gerardos, de Azambuja; os Veigas, da Golegã, José e Manuel; Frederico Bonacho, Gavinos, Manuel e Carlos; os cavaleiros tauromaquicos Fernando de Oliveira e José Bento de Araujo e o grande Vitorino Frois; os Gorjões, da Abrigada; o José Maria, da Chamusca; Alfredo Marreca, o visconde da Varzea, D. José Manuel da Cunha Menezes e Antonio Prudencio, etc.

As parelhas de cavalos sucediam-se, umas atrás das outras, guiadas por mãos de redea como já hoje não ha. Eram as parelhas de Frederico Franco, pai do dr. Rafael Franco, guiadas por esse extraordinario cocheiro que foi Damazio Augusto; eram as parelhas de Vicente Beirão, guiadas por José Cachado; as parelhas da casa Sommer; e dezenas de parelhas do Norte, do Sul, e do centro do país, mandadas parar a cada momento pelos compradores que perguntavam preços e subiam para os carros a experimentar.

A remonta, ao tempo, era presidida por Costa Cabral que, com Borges de Castro, o capitão Artur Pessoa e o dr. Braz Serra, formavam a comissão, instalada num rectangulo da feira e comprando, sem cessar, cavalos e muares que os negociantes de então lhe apresentavam; e D. Fernando Bomtempo, filho natural de El-Rei D. Fernando e grande negociante de cavalos, os Florindos, José e Lau, os Vicentes, da Anadia, o José Maria velho, o Alhandra, o Luiz da Beira, o Artelheiro, o Zacarias, e tantos outros que a morte já ceifou.

Pelas 4 horas da tarde os cavaleiros eram incontaveis e entre eles, o dr. Fernando de Almeida, irmão do cavaleiro Manoel Casimiro, e seu sobrinho, o José Casimiro, que mais tarde havia de ser cavaleiro de nome; os Vasconcelos, o Alvaro Ferreira, então um rapaz altissimo e magrissimo; o José Fragoso; os pequenos Infantes da Camara que o pai, o velho Emilio Infante, a todos os momentos chamava; o Barão de Almeirim, (D. Manuel), etc.

A certa altura, chegou á feira, causando surpresa o facto de se apresentar ainda a cavalo, o velho Vicente Beirão, o major de todos os negociantes de cavalos que tem havido em Portugal e que, com os seus 75 anos, ainda montava, rodeado de seu filho Antonio Vicente, pai dêsses simpaticos rapazes Caleia Ribeiro que Lisboa conhece.

Nas cavalariças que rodeiam o campo da feira o movimento era enorme.

A' entrada guardavam-se os cavalos dos homens do Norte. Mais adiante, o Manuel da Horta. Depois, onde hoje é o palacete de José da Costa Monteiro, ficavam as quadras de José Pinheiro, das Gaeiras, cujos criados não paravam um minuto a trotar cavalos sobre cavalos que ele mostrava aos amigos, rodeado por José Palha Blanco, José Amado, Vitorino Frois, Joaquim Alves e tantos outros, em despique com Antonio de Abreu Madeira, de Canas de Senhorim, e homem que melhores e mais bem apresentados cavalos levou durante 30 anos á Golegã.

Arredadas da feira ficavam as quadras do Vicente da Anadia, na casa do Adelino. Ali estava o velho Joaquim Vicente e os filhos, o Lino, o João e o Antonio.

No pateo dos Vasconcelos guardavam os seus cavalos os homens de Elvas e de Campo Maior; o Antonio Almeida, o mais espanhol de quantos portugueses iam á feira, e o Manuel Jeronimo sempre possuidor de excelentes parelhas.

No patio do Beirão onde hoje é o palacete de Alvaro Ferreira eram as quadras de Vicente Beirão; e aí iam os representantes das grandes casas de Portugal comprar as parelhas que Lisboa depois admirava. Que cavalos, que parelhas, que entusiasmo de viver havia então!

E eram os Rasquilhas, os Picões, os Abreus, os Amaro Fernandes, todos de Elvas, em despique, a ver quem melhor apresentava, com os lavradores da região.

Os espanhois nesse tempo afluiam em numero incalculavel á grande feira de S. Martinho. Era o Juan Gamero, de Badajoz; o Angelo, o Pilar, o Villa Nueva, o Tio Francisco, mais velhinho que a Giralda; o Palomo, todos mostrando os seus cavalos montados pelo Juan Garcia e pelo Paco, torto dum olho e bebado até mais não; os irmãos Morgado, o Luiz e o Pepe, o Manuel e o Lourenço a comprar, a vender e a trocar tudo que aparecia.

Na roda dos amadores que nunca faltavam, o Silveira, da Abrigada; o barão de Alvaiazere, o João José Trigueiros, o José Caria, os S. Martinhos, o José Barreiros, o José Malhou, o José Rino, e tantos e tantos outros...

Ao caír da tarde toda esta gente se entretinha a provar a «agua pé» deliciosa, que todos davam e ninguem vendia, até que depois de jantar, tudo se reunia nas inumeras casas de jogo, em especial na do Izidro, onde á roda da grande mesa se passava a noite concluindo negocios, bebendo e jogando em meio duma algazarra infernal a que só resistiam os bailados das «camareras».

Era assim a feira da Golegã de ha 35 anos.

DESASTRES DE VIAÇÃO

José Pedro, de 19 anos, empregado no comercio, residente em Casalinhos de Alfaiate, foi hoje atropelado por um automovel, vindo a falecer no hospital de S. José.

—No mesmo hospital faleceu hoje Luiz Tavares, de 52 anos, Avenida Duque de Avila, 20 que ha dias foi atropelado por um automovel.

—José Cardoso, de 73 anos, foi atropelado por um automovel no Barreiro, de que resultou ficar com uma perna esmagada.

—Em Vila Franca foi atropelado por um automovel o menor de 6 anos, Luiz Antonio Silva, que ficou muito ferido no ventre.

Emigrados brasileiros

Teve a amabilidade de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida o dr. Mario Cardim, que regressa em breve ao Brasil. O distinto jornalista esteve ontem no Sindicato da Imprensa, a apresentar as suas despedidas aos jornalistas portugueses.

Uma vitima da caça

Esta manhã, quando andava á caça, em Runa, foi atingido com um tiro no pé o agente da P. I. C., João Ramos, que ficou internado no hospital de S. José.

ENTRE OS
11 NUMEROS FAMOSOS
e 2 QUADROS TRIUNFANTES
INTRODUZIDOS NA REVISTA
Pernas ao Léo
NO
VARIEDADES
figura a ultima criação de
LUISA SATANELA
o numero e a canção popular
A Menina do Balão
cujo estribilho é o seguinte:
Olha o balão!
Olha o balão!
Não te ponhas a subir,
Mas que ilusão,
De mais alto vais cair!
O' coração
Não te ponhas a chorar!
Como o balão
Não queiras ir pelo ar!

Curiosidades

Os contribuintes ingleses

LONDRES, novembro—Os contribuintes em Inglaterra, país onde os impostos são mais pesados, podem contar com um pequeno alivio nos seus encargos. Os peritos afirmam que, principalmente o imposto profissional que presentemente monta a uns 25 por cento pode ser deminuido em atenção a que os dados da Tesouraria correspondentes aos meses de abril a setembro indicam um resultado extraordinariamente satisfatorio.

A melhoria das finanças do Estado é notavelmente satisfatoria, tanto nas despezas como nas receitas. As despezas podem ser deminuidas em 35 milhões de libras ficando num total de 324.457.977, e as receitas aumentadas nuns sete milhões, ficando cifradas em 275.736.842 libras. Estas cifras demonstram um «deficit» de 48.590.155, ou seja aproximadamente metade do «deficit» registado no ano anterior.

A maior parte da deminuição das despezas tem a sua origem na redução do serviço de dividas, que proporcionou um alivio de uns 20 milhões de libras. E' certo que as receitas têm deminuido alguma coisa em consequencia da crise economica, mas tambem é certo que os impostos sobre o capital, a propriedade e outros, aumentaram em mais de cinco milhões de libras, e os direitos de impostos do selo tambem produziram um aumento de cêrca de dois milhões de libras.

A divida flutuante inglesa, em 30 de setembro alcançava a cifra de 1.020 milhões de libras, o que representa um aumento de uns 210 milhões em relação ao orçamento do ano findo; porém, segundo se afirma em fonte oficial, tem a sua origem principalmente nos emprestimos a determinado prazo com o objectivo de igualar o fundo de compensação do cambio, fundo este que chegou a alcançar 375 milhões de libras esterlinas. Além disso uma grande parte da divida flutuante desaparecerá pouco a pouco com a realização do programa de conversão do governo.

As autoridades acolheram como sintoma favoravel o aumento do imposto do selo. E' certo que a maioria destas receitas provêm dos aumentos inesperados que foram lançados sobre as heranças, mas tambem é certo que se verifica claramente uma animação nos negocios de Bolsa e uma tendencia crescente para a emissão de novas acções. Os dois factos são sintoma de que a Inglaterra se levanta lenta mas seguramente da crise financeira dos dois ultimos anos.—(U. P.)

Nacionalização do teatro francês

PARIS, novembro—O ministro da Instrução Publica, senhor De Monzie, tomou uma medida curiosa contra o desemprego de artistas dos teatros nacionais. Dirigiu-se mediante circular a todos os emprezarios franceses, que segundo as leis podem contratar sómente 10 por cento de artistas estrangeiros convidando-os em vista da crise de trabalho em França a não contratar artistas de outros países e tão pouco a representar peças de autores estrangeiros. Como o ministro conhece o perigo de uma acção oficial neste campo, pois que a França é um país de grande exportação de artistas, nada decretou sobre o assunto limitando-se simplesmente a uma circular, sem qualquer compromisso. Para a França uma acção oficial de tal indole é absolutamente nova nos anais da administração.—(U. P.)

Escoteiros de Portugal

A comissão executiva da A. E. P., na sua ultima reunião, tratou de assuntos correntes de expediente e aprovou as instruções provisorias relativas á organização dos escoteiros isolados e á da Fraternal dos Antigos Escoteiros.

Trocou impressões sobre a recepção a 700 chefes das associações masculina e feminina inglesas que visitarão Lisboa em abril do proximo ano e designou o seu representante na comissão preparatoria da recepção.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A' margem da semana

Guynemer

Neste mês dos mortos, recordamos, algumas vezes, além daqueles que nos foram queridos e vivem no intimo do nosso coração, não interessando o publico—alguns mortos celebres, cujo nome correu mundo, cuja vida ilustre foi contada e recontada, tornando-se quasi legendaria, e cuja morte, revestindo aspectos extraordinarios e tragicos, foi colectivamente deplorada.

Assim é Guynemer, o aviador da guerra, que a França perdeu em setembro de 1917.

Já em tempos escrevi algumas linhas de homenagem a esse heroi moderno e hoje novamente o seu vulto passa no meu pensamento, com a leitura do livro de Bordeaux, livro admiravel, a que o autor chamou «Vie heroique de Guynemer». Na leitura dessas paginas, que relatam factos, simplesmente, com sobriedade e grandeza, podemos avaliar, compreender a força extraordinaria duma alma. Georges Guynemer era uma criança, no convencional sentido da palavra, quando a guerra começou em 1914. *Ainda não tinha vinte anos completos, mas as almas não têm idade, e o heroismo não se dá mal com o entusiasmo dos poucos anos. A banalidade de certos rapazinhos vulgares é que nos convence, geralmente, que aos vinte anos se é sempre uma criança na leviandade e na inconsciencia perante as coisas grandes, belas e graves da vida.*

Quanto a mim, confesso, quando oiço desculpar as más acções da gente moça, com a habitual atenuante: — E' uma criança!... não sabe o que faz... — sinto umas vezes indignação, outras espanto. Se aos vinte anos, quando se acredita na vida e no nosso semelhante, quando ainda se deve ser bom, sem azedume, sem desilusões, já se é capaz de mentir, de atraiçoar, de praticar baixezas — o que será aos quarenta quem aos vinte dá tão «boas esperanças?»...

Georges Guynemer era francamente moço, em algumas coisas quasi infantil, dessa criancice graciosa e sã, que é sempre um encanto, se conseguirmos conservá-la pela vida fora — mas que alma rara, forte, energica, resplandecente!... Como ele consegue, sendo de constituição fragil, doentia, cheio de mimos na familia, reagir e voluntariamente sujeitar-se ás rudes condições da guerra, como aprendiz mecanico, porque em mais nada o aceitam! E em três anos incompletos, que maravilhoso caminho percorrido!... Capitão, inumeras vezes citado e condecorado, heroi legendario, especie de arcanjo exterminador do inimigo. E depois, «tombé en pleni ciel de gloire, aprés trois ans de lutte ardente...».

Abro o livro de Bordeaux e contemplo o retrato de Guynemer, ao descer dum dos seus combates aereos. Que belo e terrivel é o seu rosto glabro, de feições vincadas e finas, bôca entreaberta e olhos penetrantes, maravilhosos...

O seu corpo nunca apareceu, nem se sabe se teve sepultura. O monumento das Cegonhas em Poelcapelle, marca mais o lugar do seu vôo que o da sua queda... Sumiu-se no infinito...

MARIA DE CARVALHO

Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses

Convoco a Assembleia Geral da *Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses* a reunir extraordinariamente no proximo dia 2 de dezembro, pelas 21 1|2 horas, na sede associativa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Reforma dos Estatutos

Não comparecendo o numero legal de socios, fica desde já convocada para a mesma hora e local, no dia 9 do mesmo mês, funcionando com qualquer numero de socios.

Lisboa, 11 de Novembro de 1933.—O Presidente, *Azevedo Neves.*

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

A' MARGEM DUMA CONFERENCIA

Em honra do sr. dr. Joaquim Manso

realizou-se ontem em Coimbra um banquete a que concorreram as figuras mais gradas da cidade

Um aspecto da assistencia, á conferencia do sr. dr. Joaquim Manso, na sala nobre da Camara Municipal de Coimbra

Entre as expressivas e carinhosas homenagens de que o sr. dr. Joaquim Manso foi alvo em Coimbra, teve particular significado, marcando pela sua elevação intelectual, o banquete promovido pela Comissão de Turismo, a que se associaram as figuras mais representativas daquela cidade. O nosso director, que foi surpreendido pela homenagem, teve á sua volta, além do sr. dr. Gustavo Teixeira Dias, chefe do distrito, e do sr. dr. Manuel Braga, alguns dos mais ilustres catedraticos da velha e gloriosa Universidade, professores do Ensino Secundario, todos os jornalistas que trabalham em Coimbra, artistas, advogados, seus antigos condiscipulos e numerosos academicos, entre eles, alguns poetas de alto merecimento.

O banquete decorreu com grande animação, sujeito sem severidade ao protocolo do acto. Houve alegria, ironia, e sobretudo, disposição franca e comunicativa. Fez-se politica de espirito, mas sem politica, houve referencias á nova Coimbra, e perpassaram com um tenue aroma de saudade muitas recordações da vida academica. O sr. governador civil, que presidiu, dava a sua direita ao homenageado, e a esquerda ao sr. dr. Manuel Braga, presidente da Comissão de Iniciativa. Em frente, sentavamse os drs. Joaquim de Carvalho, Aurelio Quintanilha e Virgilio Correia. As extremidades da mesa eram ocupadas por jornalistas e artistas. Os academicos ficaram no meio, preenchendo o tempo, discutindo literatura.

Ao «Champagne» fizeram-se numerosos brindes. A eloquencia revestiu-se de grande sinceridade. O sr. governador civil expressou ao sr. dr. Joaquim Manso o seu regozijo por ele ser hospede da cidade.

O dr. Aurelio Quintanilha, como director da Universidade Livre, salientou o facto do dr. Joaquim Manso, compreender admiravelmente a função educativa da Imprensa, como se prova pela sua obra jornalistica. Em nome daquela instituição agradeceu-lhe ter acedido a inaugurar o ano lectivo, o que era sobremaneira honroso.

O sr. Ernesto Donato, presidente da Associação dos Jornalistas de Coimbra, saudou o sr. dr. Joaquim Manso, como um dos maiores valores do jornalismo português, bebendo pelas prosperidades do «Diario de Lisboa».

O sr. dr. Manuel Braga, em nome da Comissão de Turismo, referiu-se em termos repassados de sinceridade e emoção, á defesa eloquente que o nosso director tem feito de Coimbra.

O distinto jornalista Sertorio Fragoso, com grande brilho, traçou o perfil intelectual do homenageado, que conseguiu imprimir ao «Diario de Lisboa», uma elevada orientação.

O sr. dr. Dias Pereira, em nome do Grupo dos Estudos Democraticos, recordou o facto do sr. dr. Joaquim Manso, com imparcialidade ter franqueado as colunas do seu jornal á propaganda daquele agrupamento, que visava estabelecer um ambiente de paz na politica portuguesa, para que assim as ideias se expandissem livremente. Terminou, com impressionante sinceridade, por vitoriar a Patria e a Republica.

Por ultimo, o sr. dr. Joaquim Manso, visivelmente comovido, agradeceu as referencias que lhe tinham sido feitas, evocando os seus tempos de Coimbra, cidade cujo nome ressôa em todo o mundo. Referiu-se á Universidade de Coimbra, de tão brilhantes tradições culturais, e ao notavel papel da Universidade Livre, que tem por fim chamar á vida do espirito as classes humildes.

E terminou, dizendo, entre aplausos vibrantes:

—E' libertadora a missão da Universidade Livre!

Assistiram ao banquete os srs. dr. Teixeira Dias, goverador civil; dr. Manuel Braga, dr. Joaquim de Carvalho, dr. Aurelio Quintanilha, dr. Virgilio Correia, dr. Octaviano de Sá, pintor Fausto Gonçalves, Ernesto Donato, dr. José Viana, chefe da delegação do «Diario de Noticias»; Sertorio Fragoso, chefe da delegação do «Seculo»; José Castilho, da «Gazeta de Coimbra»; Adriano Peixoto, do «Diario de Coimbra», Hermano Arrobas, da «Gazeta de Coimbra»; dr. Dias Pereira, dr. Antonio de Sousa, Armando Umbelino, do «Primeiro de Janeiro», etc.

DE LUTO

José do Carmo

Após prolongado sofrimento, faleceu esta manhã, na sua residencia rua Torre da Polvora 4-1.º esq., este conhecido industrial que era dotado de grande espirito trabalhador e da maior probidade, deixa em todos os seus amigos as maiores saudades.

O seu funeral realiza-se amanhã 13 para o cemiterio Oriental conforme o anuncio que publicámos.

Reclamações

Recebemos diversas reclamações de moradores de Linda-a-Velha, que têm de se servir da carreira de camionetas para Algés, contra o facto de a estrada se encontrar em pessimo estado, o que tem dado origem a varios desastres.

Sucede que os cantoneiro satiraram para o leito da estrada a terra solta das valetas, que se transformou em lama com as ultimas chuvas.

As derrapagens, por esse motivo, são constantes e perigosas.

Homenagem a Beatriz Costa

Transcrevemos do «Comercio do Porto»:

No intervalo da revista «A Feira da Alegria» realizou-se ontem, no Sá de Bandeira, uma homenagem á graciosa e popular actriz Beatriz Costa, á qual se associou com entusiasmo o publico que assistia ao espectaculo.

Apesar de inesperada, a homenagem resultou brilhante.

Mal terminou o 1.º acto, o actor Jorge Grave, com toda a companhia em cena, proferiu, em voz vibrante, o seguinte discurso:

«*Minhas senhoras—Meus senhores—Querida colega Beatriz Costa*—Um grupo de admiradores lisbonenses de Beatriz Costa, desta meia duzia de palmos de mulher, que tão boa colega é para todos nós, artistas, e que tão fundamente tem entrado no coração generoso de todos os portuenses, que muito a estimam e admiram; um grupo de admiradores lisbonenses de Beatriz Costa, com eu ia dizendo, incumbe-me duma missão que tem tanto de honrosa como de gratissima: a de te oferecer, no mais entusiastico transporte de admirações, querida Beatriz Costa, este ramo de flores.

O que significa este gesto tão sensibilizante? O preito de homenagem desse grupo a quem, com tu, tão brilhantemente tem marcado o seu nome e a sua personalidade no cinema português.

Hoje, a esta mesma hora, está a ser exibido em Lisboa, pela primeira vez, o grande filme «A Canção de Lisboa», em que tu, Beatriz Costa, tens uma primorosa interpretação.

Assistem a essa primeira e sensacional exibição varios convidados de luminoso prestigio, entre os quais se conta o sr. presidente da Republica. E', pois, uma exibição solene a que, neste momento, se está a passar num cinema de Lisboa com a estreia dessa fonofilme. Os deveres duros e imperiosos do oficio impedem-te de lá ires assistir ao triunfo do filme que é tambem o teu proprio triunfo.

Eis, pois, o motivo por que esse grupo de teus admiradores de Lisboa te envia este ramo de flores que são, acima de tudo, as frescas, viçosas e perfumadas flores da sua admiração pelo teu belo triunfo.

Aí tens as flores e, com elas, o abraço de todos os teus colegas, que aqui te rodeiam e que, neste meu abraço apertado e sincero, põem o seu proprio orgulho, como seja o de verem novamente triunfar no cinema uma artista que é uma figura de destaque no teatro, de que eles, como tu, são entusiasticos cultores».

As ultimas palavras de Jorge Grave foram sublinhadas com quentes ovações.

Nascimento Fernandes, tambem num expressivo improviso, entregou dois lindos ramos de flores a Beatriz Costa e Tereza Gomes, as duas felizes interpretes de «A Canção de Lisboa», que o publico aplaudiu com calor.

Esperanto

Na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, está aberta a inscrição para um curso de Esperanto que se inicia na proxima terça-feira.

Excursão a Madrid

em comboio especial, directo

Por motivo do encontro de futebol internacional Portugal-Espanha, que se realiza em Madrid, no dia 11 de março de 1934, para o Campeonato do Mundo, organiza-se uma excursão em comboio especial directo, que parte no dia 9, ás seguintes horas:

Figueira da Foz, 19 e 51; Cantanhede, 20 e 39; Pampilhosa, 21 e 17; Mortagua, 21 e 45; Santa Comba Dão, 22 e 4; Mangualde, 22 e 55; Guarda 0,25.

O comboio especial chegará a Madrid no dia 10 de manhã, regressando no dia 12, segunda-feira, tambem de manhã, para chegar á noite do mesmo dia.

Os passageiros que o desejarem, poderão, sem qualquer aumento de preço, demorar-se mais tempo em Madrid, regressando pelos comboios ordinarios, pois os bilhetes são validos por 8 dias. Para aproveitarem desta concessão, bastará que, ao firmarem a sua inscrição, o declarem aos organizadores.

Os preços dos bilhetes de ida e volta, excepcionalmente reduzidos, são os seguintes em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, respectivamente:

Figueira da Foz, 330$00, 235$00 e 152$00; Pampilhosa, 310$00, 225$00 e 135$00; Santa Comba Dão, 295$00, 215$00 e 130$00; Mangualde, 280$00, 205$00 e 123$00; Guarda, 250$00, 184$00 e 109$00.

Os interessados residentes fora da região da linha da Beira Alta, poderão tomar o comboio especial em qualquer das estações acima indicadas.

Como o comboio é de lotação limitada, está aberta desde já a inscrição.

Para inscrição e mais qualquer esclarecimento, dirigir a Arnaldo Sobral—Figueira da Foz.

O CAMPEONATO DE «FOOT-BALL» DE

A VITORIA DO CARCAVELINHOS SO

foi a nota dominante dos desafios que hoje se

Belenenses, Benfica e União derrotaram Casa Pia,

O terceiro dia do Campeonato de Foot-ball de Lisboa decorreu com ordem, não se tendo registado grandes enchentes. O Sporting-Carcavelinhos foi o encontro que mais prendeu a atenção do publico.

Carcavelinhos venceu Sporting

por 1 a 0

O Carcavelinhos e o Sporting encontraram-se na Tapadinha, sob a arbitragem do sr. Moisés da Cruz.

As linhas:

Carcavelinhos: F. Lopes; Justo e Alexandre Almeida; Marques Pereira, Manuel Rita e Gaspar Pinto; Americo Valente, Antonio Esteves, Quirino, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

Sporting: Dyson; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui de Araujo e Faustino; Edmundo Mourinha, Belo, Oliveira Martins, Mourão e Eduardo Mourinha.

A saída é do Carcavelinhos, que sofre vento contra. Os primeiros minutos são de equilibrio, mas Lopes é o primeiro "keeper„ a entrar em acção, em consequencia dum remate de Belo, e evitou assim um "corner„. Uma avançada da esquerda do Carcavelinhos foi prejudicada por "falta„. Mas pouco a pouco o Sporting assenta e exerce ligeiro dominio, ou, preferivelmente, ataca com mais frequencia.

Aos 15 minutos o jogo volta ao equilibrio, embora as avançadas leoninas sejam em maior numero, mas sem darem a impressão de perigo.

Dyson regista uma boa defesa, vistosa, lançando aos pés de Quirino que se escapara perigosamente por entre os defesas. Resulta um "corner„ e nova defesa de Dyson

O vento abranda. Serrano tem uma boa intervenção, numa jogada em que o seu adversario recebera a bola "offside„. O centro avançado do Sporting, Oliveira Martins, num choque, saiu do campo, maguado. A meio da primeira parte nota-se que os *teams* são "um para o outro„, e não se adivinha o vencedor, pois o "élan„ do Carcavelinhos, no seu campo, é asfixiante para a possivel melhor classe dos "leões„.

Um remate de Mourão é prejudicado pelo vento. Alvaro de Sousa, quasi sempre desmarcado, e por isso castigado, consegue a certa altura um bom remate que Dyson livra. Regista-se outro encaixe de Dyson a um remate de Oliveira e Silva

O meia defesa esquerdo do Carcavelinhos, Gaspar Pinto, cortou uma magnifica avançada de Belo. Faustino tem dois livres remates, obrigando o "keeper„ do Carcavelinhos a entrar.

Pouco depois registou-se um esplendido remate de Mourão, meio esquerdo do Sporting, mas a bola passou rés-vés com a trave.

Oliveira Martins voltou ao campo, para pouco depois. impossibilitado de correr, voltar a sair.

Faustino tem um formidavel pontapé de recarga, que todavia passa por cima do poste.

Oliveira e Silva saiu do campo por poucos minutos.

Os rapazes da Tapadinha resolvem reagir contra a pressão relativa dos leões. E com energia conseguem demorar-se no terreno do Sporting.

Aos 43 minutos, numa avançada, Quirino recebe uma boa passagem da meia direita, e com serenidade, e enviesado a um canto, marcou o primeiro "goal„ do Carcavelinhos, unico no primeiro tempo.

A segunda parte

Na segunda parte o Sporting continua a jogar inferiorizado, sem Oliveira Martins. Assim o Carcavelinhos tem a maior cota parte nas avançadas, embora os leões ataquem, sem desfalecimento, mas tambem sem ligação.

Regista se uma boa recarga de Rita, que Dyson inutilizou, encaixando, e pouco depois Mourão lança Mourinha I, mas uma intervenção de Alexandre, defesa esquerdo, salva a jogada.

O jogo, aos vinte minutos, continua alternado de dominio, mas sem emoção, pois a tecnica de ambas as partes é deficiente. O ataque leonino, ressentindo-se da ausencia da sua unidade de ligação, é feito mais em fugas isoladas do que em "association„. O Carcavelinhos tambem não consegue uma eficiencia ofensiva capaz de lhe aumentar o "score„.

Lopes, o "keeper„ da Tapadinha, interveio algumas vezes, sem perigo, e Mourinha I tira um centro que não resulta. Oliveira e Silva atira para fora uma bola de castigo contra o Sporting.

Quirino, maguado, passou para extremo direito do Carcavelinhos.

Um "corner„ contra o Sporting proporcionou a Manuel Rita uma boa cabeça.

A' meia hora de jogo o dominio é francamente do Carcavelinhos, beneficiado agora pelo vento. Dyson tem tido boas defesas, e mesmo uma jogada de sorte em certo lance.

O jogo acabou com a vitoria do Carcavelinhos por 1 a 0, resultado merecido pela actuação do segundo tempo. Jurado, Serrano, Rui de Araujo e por vezes Mourão, agradaram nos leões. O Carcavelinhos continua com os seus valores, Quirino, Rita, Justo, Oliveira e Silva.

Arbitragem boa.

Impressão do jogo

O encontro de hoje na Tapadinha era o mais categorisado dos encontros da tarde. O facto de Oliveira Martins ter deixado a «équipe» leonina quasi no começo desfigurou o resultado esperado pela logica dos valores em conjunto e em unidade. Nem por isso, porém, desmerece o Carcavelinhos pelo resultado que conseguiu, pela sua energia defensiva e pelo merito construtivo da sua linha da frente. Os rapazes da Tapadinha...—ha que contar com eles. Oliveira e Silva, Quirino são elementos eficientes sempre, e Rita equivale-se. O Sporting dá a impressão de ser mais grupo de defesa do que de ataque. Falta-lhe um Valadas, um Gralho, mesmo um Abrantes Mendes.

A vitoria do Carcavelinhos, embora pela tangente, mesmo tendo em conta o «handicap» dos leões, é digna de respeito, porque desta vez o Sporting não perdeu — dominando, mas dominado, pela força das circustancias.

Belenenses venceu Casa Pia

por 7 a 0

O campo das Salesias, onde se vai realizar o Belenenses-Casa Pia, tem pouca assistencia. Os grupos apresentam-se assim em campo:

Casa Pia: Fidalgo; Fernandes e Conceião; Barata, Lobato e Morais; Luiz Fernandes, Simão Diogo, Daniel, Manuel dos Santos e Guilherme Soares. e o *Belenenses:* Reis; Simões e Belo; Almeida, Rodrigues Alves e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Actua como arbitro José Antonio Diniz.

No começo do desafio joga-se de modo indeciso. O Belenenses joga cotra o vento, que é tão forte que dificulta o «contrôle» da bola e prejudica as jogadas. Nota-se maior poder ofensivo no Belenenses, destacando-se Fernandes na defesa casapiana.

Aos 4 minutos, Fernandes intercepta um centro da direita. A bola vai aos pés de Heitor, que a dá a José Luiz, para este construir o primeiro «goal».

Reacção do Casa Pia. Os medios beleneses levantam o jogo e os respectivos avançados procuram jogar rente ao terreno. Três cantos a seguir contra o Belenenses, com perigo. Os azues jogam de preferencia pela direita. Defesa esplendida de Fidalgo a remate de Bernardo.

Começa a acentuar-se o dominio dos «azues» que não encontra, contudo, no Casa Pia, um onze passivo. Reis vê-se obrigado a entrar em acção.

O Belenenses, a meio campo, desenha muito bem as jogadas, que não são concluidas com exito por causa da itervenção da defesa casapiana.

Heitor, receoso, prejudica a conclusão dos ataques. Um bom pontapé de Rodolfo morre nas mãos de Fidalgo. Rodrigues Alves, quando á vontade, serve bem os avançados, embora, por vezes, levante demasiado o jogo. A linha média do Casa Pia tem sido o ponto fraco.

Lobato é, ainda assim, o melhor.

O jogo do Belenenses carrila agora sobre o lado esquerdo. Cesar provoca, com mão, um livre, e Reis tem uma defesa segura. O dominio belenense prossegue, ainda que cortado pelas reacções energicas dos casapianos.

A asa direita casapiana merece aplausos, até agora, pelo seu rendimento.

Simão Diogo é o mais esforçado dos avançados. Vem atrás procurar jogo e conduz sósinho uma ou outra avançada.

A meia hora, Rodrigues Alves realiza uma recarga que a defesa do Casa Pia alivia fracamente, e Rodolfo faz o segundo «goal».

A exibição dos «azues», principalmente no ataque, brilha.

Pelo seu lado, os atacantes casapianos raras vezes recolhem jogo dos médios: entregues a si proprios, não deixam de conseguir avançadas perigosas.

José Luiz, dentro da área, remata forte, sem resultado.

O primeiro tempo, com o jogo a carregar para o Casa Pia, acabou com 2-0, a favor do Belenenses.

A segunda parte

Recomeça o jogo. Ha só um minuto, e Ramos acolhe um passe e remata forte. Fidalgo quere encaixar, mas larga a bola e entra na balisa. O arbitro encontrava-se longe, não assinala o jogo, e o desafio continua.

O Casa Pia vai ao ataque; Luiz Fernandes centra e Guilherme Soares, desmarcado, nem assim realiza o «goal».

Rodolfo não progride no terreno, e o Belenenses joga menos que na primeira metade. Entretanto, exerce dominio. Um «balão» de Fernandes dá ocasião a um remate forte de Rodolfo, para fora. Defesas de Fidalgo.

Ha cónfusão numa jogada sobre a linha e Rodolfo reclama «goal». Acorrem jogadores de ambos os grupos e assiste-se, interessadamete, a uma fase de «rugby».

Numa confusão, um jogador casapiano dentro da grande area intercepta um passe com a mão. O arbitro não assinala. Joga-se na metade do Casa Pia. O jogo tem esta caracteristica: ataque intenso do Belenenses e defesa desesperada do Casa Pia.

O jogo assume agora aspectos de dureza prontamente reprimidos pelo arbitro.

Aos 23 minutos, o Belenenses marca o terceiro «goal». Marca-o José Luiz, assim: Rodolfo abre a José Ramos, que remata forte; Fidalgo defende para perto, e, na recarga, José Luiz constroi ponto.

O dominio aumenta e o Belenenses eleva o seu activo para 4 pontos. Cai uma chuvada grossa. Este «goal» foi o mais bonito; série de passes entre o trio central, Rodolfo desmarca-se, e, só, em frente das balisas faz o «goal». O Casa Pia, após isto, toma algumas atitudes condenaveis: esboços de agresão a que o arbitro aplica o corrective da advertencia.

A dureza do jogo aumenta e o publico mostra a sua impaciencia, protestando. Nem a chuva consegue acalmar os animos...

Aos 37 minutos, José Ramos recebe um pase do lado esquerdo, efectua o remate, mas Fidalgo não encaixa e o mesmo José Ramos faz o quinto «goal». E chove cada vez mais...

Três minutos depois, Heitor chuta ás rêdes. A bola bate na trave, ressalta, e José Ramos, rapido, faz o sexto ponto.

Faltam dois minutos para acabar o jogo. José Ramos marca um canto que proporciona um remate de Bernardo. Um defesa do Casa Pia defende sobre a linha. A bola vai aos pés de José Ramos que marca o sétimo «goal». E assim acaba o jogo, perante o entusiasmo da gente de Belem.

Impressão do jogo

O resultado do 1.º tempo poderia ter sido mais expressivo; aceita-se, todavia, como natural e evidencia bem a superioridade tecnica de que o Belenenses deu provas. Todo o onze «azul» tem jogado bem. O ataque, adaptando-se ás condições atmosfericas, pecou, unicamente, por precipitação no remate. A defesa bem, ainda que pouco apertada. A linha média tem sido a mais irregular. Cesar, a jogar como ele sabe.

O onze casapiano tem-se ido abaixo pelos médios. O ataque, isolado, tem cumprido mas sem apoio. Só a defesa tem actuado de forma a merecer amplos elogios.

O Belenenses, apesar de jogar levemente menos que na primeira parte, prosseguiu o seu dominio, no segundo tempo. Só de quando em quando é que o Casa Pia consegiu algumas avançadas. No Belenenses distinguiu-se Simões, Belo, Cesar e Bernardo.

No Casa Pia, Fidalgo, Fernandes, Conceição e Simão Diogo. A arbitragem de Moisés da Cruz muito aceitavel.

União venceu Chelas

por 3 a 1

No campo de Santo Amaro jogaram hoje as categorias de honra do União e do Chelas.

O desafio começou ás 15 e 10 alinhando os grupos da seguinte forma:

União: Americo Figueiredo; Joaquim Almeida, Viriato Silva; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues II e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Benjamim Reis, Armando Silva, Valentim Machado e Cabanela.

Chelas: José Capote; Antonio Pire e José Cunha; Francisco Salomé, Alfredo Santos e Nicanor Matos; José Gonçalves, Miguel Cunha, Alberto Tavares, Raimundo Porto e Miguel Nunes.

A assistencia é muito reduzida, arbitrando o desafio o sr. Manuel da Silva, do Carcavelinhos.

Os primeiros lances da partida foram de inteira vantagem para o Chelas que fez algumas descidas que a defesa santamarense inutilizou sem dificuldade de maior.

O jogo passou depois a desenvolver-se a meio do terreno com ataques alternados. Ao Chelas pertence a marcação do primeiro canto, mas a jogada não ofereceu o menor perigo.

O jogo desenvolve-se agora no campo defendido pelos verde-brancos. Um livre, quasi em cima da grande area, foi defendido pelo defesa esquerd chelense, evitando um «goal» certo.

Aos catorze minutos, depois duma série de passes entre os elementos do ataque santamarense, Armando Silva marcou o primeiro «goal» a favor do União.

ISBOA

BRE O SPORTING

realizaram

Bom Sucesso e Chelas

Marcado este «goal» os unionistas rceram certo dominio e Capote foi mado varias vezes a intervir.
os 30 minutos o Chelas fez uma cida pela esquerda, mas o trio cen- perdeu uma bela ocasião de mar- , quando a defesa santamarense ava completamente batida.
assada esta fase de perigo, o União ça-se de novo ao ataque e a bola u por vezes nos pés de Gerardo ia, em condições de perigo.
Capote foi, por essa circunstancia, igado a defender remates dificeis. o medio centro do União distin- u-se, por vezes, em algumas recar- bem dirigidas. Numa descida do remo direito do União, Valentim ebeu a bola, e passou seguidamente Armando Silva. O remate partiu, s Capote volta a defender.
os ultimos minutos da primeira te são jogados com grande ardor parte da «équipe» do Chelas, que, sar de jogar contra um vento for- imo, consegue construir lances pe- osissimos dentro da grande area do ão.
o medio direito tentou ainda a re- ga, mas inutilmente.
primeira parte terminou com o ão a ganhar por 1-0.

A segunda parte

segunda parte começa ás 16 e 5. o no começo, o União consegue mentar o seu activo. Num passe de entim a Armando Silva, este ati- a contar, pondo assim o marca- a 2-0.
egue-se uma parte de dominio do elas, mas os jogadores unionistas, os na defesa, impediram que os de-brancos marcassem.
os dez minutos da segunda parte, nha de ataque chelense construiu a série de passes, e o extremo di- o do Chelas, José Gonçalves, con- uiu o primeiro ponto para o seu e.
nião 2 — Chelas 1.
ste «goal» contribuiu para que o elas se empregasse durante algum po a fundo.
avorecido pelo vento, o onze che- e manteve-se no ataque duran- lgum tempo.
assados alguns minutos, o União ou a ter certa vantagem. Mas o trio ensivo do Chelas actuou de modo alvar o perigo.
os 28 minutos o União marcou de o por intermedio de Armando Sil- ficando assim o marcador em 3-1.
s dianteiros do Chelas seguidamen- fizeram uma avançada em boas dições, mas o guarda-rêdes de to Amaro salvou o perigo com magnifica defesa.
União está agora exercendo o ando da partida. No entanto os ens de Chelas jogam de forma a ruir as combinações do ataque rsario.
apote, num lance apertado, che- mesmo a recorrer a uma defesa ontapé.
jogo terminou com o resultado de

os ultimos minutos o Chelas jogou o vencido.
União esteve ainda prestes a mar- mas Capote defendeu um bom ate de Valentim.
melhores elementos em campo m: Azevedo, Viriato, Jaime Ro- ues, Almeida, Gerardo, Armando e Valentim, do União; Capote, na e Tavares, do Chelas.
restantes muito esforçados.

enfica venceu Bom Sucesso

por 4 a 1

ga-se nas Amoreiras. Eis as li- :

m Sucesso: Oscar de São Mar- cos; Nicolau e C. Alves; Luiz Marques, Alexandre Reis e M. Soares; Antonio Silva, Fernandes, Santos, Henriques, A. Alves.

Benfica: Pedro; Gustavo e J. Oliveira; Correia, Torres e Pedro Silva; Diniz, Vitor, Xavier, Rogerio e Salvador.

O dominio atacou logo de inicio, e assim se manteve, com resistencia relativa do Bom Sucesso.

Aos 8 minutos, numa avançada conduzida por Vitor, este passou a Diniz, e o extremo direito centrou. Vitor voltou a apanhar e rematou. São Marcos defende para *corner* que Diniz marca. Xavier, de cabeça, marcou o 1.º «goal», aproveitando a indecisão do «keeper».

Os «vermelhos» acentuam o seu ataque, sem grande brilho. Aos 12 minutos Vitor Silva volta a conduzir e abre para Rogerio. Este dá a Xavier, que ultrapassa os «backs», em «dribling» e faz o 2.º «goal».

Quasi no final da primeira parte o Benfica faz o 3.º «goal», por intermedio de Vitor Silva, que, numa jogada pessoal, «driblando» três adversarios, conseguiu chegar á bôca das rêdes e marcar, contando para o efectivo 3-0.

Nesta parte o Bom Sucesso teve duas ocasiões de perigo para o Benfica, por intermedio de Antonio Silva, extremo direito, e que na primeira delas, chocando com Pedro da Conceição, saiu do campo maguado, para voltar a entrar pouco depois.

A segunda parte

Na segunda parte o Bom Sucesso reagiu muito e conseguiu mesmo alarmar os «vermelhos», que desperdiçaram muito jogo, e se entretiveram em lances inuteis, embora dominando sem realizarem «asociation» puro.

Aos 12 minutos o Bom Sucesso, por intermedio de Antonio Silva, faz o seu «goal» de honra, bem desenhado, e merecido pelo esforço feito.

O segundo tempo foi decorrendo com dominio dos «vermelhos».

Quando faltavam 3 minutos para acabar o desafio, Vitor Silva, aproveitando um centro de Diniz, marcou o 4.º «goal», de cabeça.

No Benfica distinguiram-se Vitor e Xavier; os outros simplesmente bem.

No Bom Sucesso podem citar-se Antonio Silva e Oscar São Marcos.

O arbitro sr. Ludovino de Carvalho, bem, no jogo facilimo.

Impressão do jogo

O Benfica, ante um grupo pouco aguerrido ao ataque, como é o Bom Sucesso, e pouco desesperado na defesa, fez uma partida aceitavel, mas sem brilho.

O encontro foi palido, facil no prognostico, e deu á gente das Amoreiras mais pretexto para um treino rijo do que para um encontro sério. Esta facilidade relativa com que os «vermelhos» beneficiaram, no sorteio, pode ser-lhes fatal.

A impressão do jogo de hoje é a de que no Bom Sucesso não se revela um homem (que ás vezes os grupos fracos têm), e que no Benfica Vitor é ainda o «condutor», parecendo que Xavier encontrou outra vez o jeito de marcar «goals».

O segundo tempo, não sendo do Bom Sucesso, deu-lhe animo, e valeu para a sua categoria.

A classificação geral

Ao fim da 3.ª jornada do Campeonato de Lisboa, na categoria de Honra, a classificação em pontos é a seguinte:

Belenenses 9, Benfica 9, União 7, Carcavelinhos 7, Sporting 5, Casa Pia 5, Chelas 3, Bom Sucesso 3.

AS PROVAS VELOCIPEDICAS DE HOJE

O campeonato ciclista de fundo

foi ganho por José Maria Nicolau

Rodrigo Garrido ganhou o campeonato de velocidade

A hora marcada para a partida do Campeonato Nacional de Fundo, os corredores não tinham, ainda, na sua maioria, comparecido no Estadio.

A saída dos concorrentes foi apenas ás 13 e 40, sendo a partida dada pelo sr. Baltazar Saavedra, da U. V. P.

Alinharam: José Maria Nicolau, Cesar Luiz, Fernando de Almeida, Vassalo de Miranda e José Antunes Perna, de Lisboa; José de Sousa, do Porto; Gualter Lopes, de Coimbra; Armando Pereira da Conceição, do Bombarral; Manuel Albuquerque, de Setubal; Antonio Contente, de Beja; e Afonso Rodrigues, de Faro.

Faltaram: Alfredo Trindade, Santos Duarte e Eugenio Martins, de Lisboa; Natario, da Golegã, e Fernandes da Silva, do Porto.

O primeiro a sair do Estadio, após a volta á pista, foi Albuquerque, seguido de Nicolau e Contente, e dos outros em pelotão.

A marcha da corrida

A corrida foi inicialmente conduzida aos repelões, e dum modo geral em toada de passeio, a cerca de 24 quilometros á hora.

A saída do portão do Estadio fez-se numa galopada rapida, com Nicolau no comando e Cesar Luiz na cauda do pelotão.

A calçada do Carriche começou a ser descida com grande velocidade. No fim, houve, nitidamente, um momento de descanso.

Em Santo Antonio, na Povoa de Santo Adrião e em Loures, registaram-se arrancos, rapidamente cortados por novos periodos de marasmo.

Nicolau comandou, em grande parte, a corrida.

A subida para o Alto dos Moinhos fez-se em passeio, e Contente passou tambem para o comando da prova.

No Alto dos Moinhos houve um estição em forma, feito por Nicolau. Destacaram-se quatro corredores vermelhos, mas em Lousa tudo se recompôs.

A subida da Freixeira nada deu de novo para a marcha da corrida.

Nicolau atacou ainda, e Cesar Luiz tomou a iniciativa de forçar o andamento, mas voltou-se á toada anterior.

A passagem pela Malveira fez-se ás 14 e 45, com uma hora e 5 minutos de corrida, para 25 quilometros.

Na descida para Vila Franca do Rosario, o corredor algarvio Afonso Rodrigues tentou uma fuga e conseguiu desbaratar o pelotão. Mas o andamento afroùxou, pouco depois, novamente, e desta tentativa apenas resultou ficar atrazado o grupo constituido por Perna, Sousa, Albuquerque e Manuel Lourenço—que corre por fóra.

A passagem no Turcifal

A passagem no Turcifal—fim da primeira metade da corrida—foi ás 15 e 20, sendo o pelotão comandado por Vassalo e Nicolau colados.

Iniciada a volta a Lisboa—Afonso Rodrigues já tinha, ás 15 e 30, andado 7 quilometros. A uma distancia de 5 metros, vinha Vassalo de Miranda, seguido de Cesar Luiz e Nicolau. Depois, Fernando de Almeida e os restantes, em pelotão.

A's 16 e 15, passaram na Malveira os seguintes corredores: Nicolau, Cesar, Fernando e Vassalo. 1 minuto depois, passou Afonso Rodrigues, muito distanciado do pelotão.

Fernando de Almeida torna a apanhar o pelotão á entrada de Loures—para fraquejar mais adiante, na saída da calçada de Carriche. Cesar cai depois de atingido o alto da subida—e é passado por Vassalo.

A's 16 e 55, entraram Nicolau e Afonso Rodrigues, colados; ás 16 e 56, chegou Vassalo; ás 16 e 57 Cesar Luiz e Fernando de Almeida, colados. Pouco depois aparecem Contente e Gualter, com pequeno intervalo um do outro.

Nicolau e Rodrigues disputaram as três voltas regulamentares com grande energia, entre enorme entusiasmo do publico. Afonso Rodrigues revelou-se um adversario de classe, mantendo-se á frente de Nicolau até meio da segunda volta. Daí por diante, Nicolau apertou mais e terminou ás 16 h. 57 m. e 34 s., sómente com um comprimento de avanço.

A classificação geral

1.º—José Maria Nicolau: 3 h. 17 m. 34 s.
2.º—Afonso Rodrigues.
3.º—Vassalo de Miranda.
4.º—Cesar Luiz.
5.º—Fernando de Almeida.
6.º—Antonio Contente.
7.º—Gualter Lopes.
8.º—José de Sousa.
9.º—Manuel de Albuquerque.
10.º—José Antues Perna.

Cesar Luiz, ao terminar as três voltas regulamentares, chorava como uma criança, por não ter ganho.

O Campeonato de Velocidade

foi ganho por Rodrigo Garrido

1.ª eliminatoria: 1.º Assunção e Silva, do Sporting Club de Portugal, em 2 m. 37 s. e 2/5; 2.º Manuel de Jesus Neves, do Comercio e Industria, de Setubal.

2.ª eliminatoria: só correram Rodrigo Garrido e Salvador Henriques, o primeiro do Sporting e o segundo do Academico do Porto, sendo ambos apurados.

Final do Campeonato de Velocidade: 1.º Rodrigo Garrido, do Sporting, em 3 m. 7 s. e 1/5 ;2º. Assunção e Silva, do Sporting; 3.º Salvador Henriques, do Academico do Porto; 4.º Manuel de Jesus Neves, do Comercio e Industria de Setubal.

Garrido fez os ultimos 200 metros em 17 s. e 2/5.

Pouco antes de tocar a sineta para a ultima volta, o corredor de Setubal arrancou, seguido imediatamente por Garrido.. Assunção e Silva, tido como favorito, conduziu mal a prova: mediu bem o terreno, mas, quando os outros corredores arrancaram, puxou mal.

---

10 voltas á pista, para terceiras e quartas categorias:

1.ª eliminatoria: 1.º Guilherme de Almeida, do Benfica; 2.º Abel Martins de Oliveira, do Sporting.

2.ª eliminatoria: 1.º José Loureiro, do Benfica; 2.º Ladislau Parreira, do Sporting.

3.ª eliminatoria: 1.º José Braz Junior, do Benfica; 2.º João da Silva Machado, do Sporting.

Final: 1.º Guilherme de Almeida, do Benfica: 7 m. 36 s. e 2/5; 2.º José Braz Junior, do Benfica; 3.º José Loureiro, do Benfica: 4.º Abel Martins de Oliveira, do Sporting: 5.º Ladislau Parreira, do Sporting; 6.º João da Silva Machado, do Sporting.

reira, do Sporting; 6.º João da Silva

Taça Gerval Martins

Por ser deminuto o numero de corredores inscrijos, não se efectuou hoje a disputa da taça «Gerval Martins», instituida pelo Lusitano Club Ciclista.

Provas de remo

O novo posto nautico da Associação Naval de Lisboa inaugurou hoje a epoca de remo, na doca de Santo Amaro. Ao longo da muralha da Junqueira efectuou-se uma prova de remo inter-socios, ficando vencedora a tripulação constituida pelos srs. Francisco Duarte, José Serra Pereira, Zeferino Vovone, Miudo Saraiva e dr. João Coutinho.

Depois desta prova, realizou-se um almoço de confraternização, a que assistiram numerosos socios,

— Quer V. E.xª uma boa cerveja ? vá á "Chic„.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia Teles da Gama, D. Inez Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Adelaide de Mendonça, D. Maria de Melo (Praia), D. Maria Palmeirim Costa e D. Cristina Maria Gonçalves.

Casamentos

Ontem realizou-se na paroquial de S. Mamede, sendo celebrante o reverendo Artur dos Santos, coadjutor da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria do Castelo Pereira de Lucena Alves do Rio, filha da sr.ª D. Marie Louise Gillard de Lucena Alves do Rio e do sr. José Martinho Alves do Rio, já falecidos, com o distinto clinico sr. dr. João Luiz da Veiga, filho da sr.ª D. Constança da Veiga e do notavel pintor sr. Simão Luiz da Veiga, tendo servido de madrinhas as srs.ª D. Maria Margarida Pereira de Lucena Alves do Rio, irmã da noiva e D. Maria Herminia da Veiga Teixeira, irmã do noivo e de padrinhos os srs. Fernando Pereira de Lucena Alves do Rio, irmão da noiva e Antonio Teixeira, cunhado do noivo.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos irmãos da noiva, á rua Braamcamp, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecidos grande numero de valiosas prendas, para Pedrogão, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Julieta Maria Andrade Amaral, filha da sr.ª D. Camila Loureiro Andrade do Amaral e do tenente-coronel sr. José do Amaral, já falecido, com o sr. Henrique Miranda Mourato Vermelho, filho da sr.ª D. Laura Miranda Mourato Vermelho e do sr. Alberto Mourato Vermelho, servindo de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Helena Mourato Vermelho e de padrinhos os srs. capitão Silverio Lebre e Manuel Mourato Vermelho.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia da mãi da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Aurea».

Os noivos receberam um grande numero de artisticas prendas.

—Na igreja de S. Mamede, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria do Castelo de Lucena Alves do Rio, filha do saudoso «ganadeiro» sr. José Martinho Alves do Rio, com o sr. dr. João Veiga, filho do distinto pintor sr. Simão da Veiga. Após a cerimonia, foi servido um finissimo «copo de agua» na residencia da noiva, assistindo numerosos convidados, entre os quais alguns dos mais importantes lavradores do Ribatejo.

Em viagem

Regressaram de Cascais, os srs. viscondes do Marco.

—De Sintra, regressou a sr.ª condessa de Cuba.

—A sr.ª condessa de Mangualde regressou da sua casa de Mangualde a de Lisboa.

—Da Quinta das Lapas, em Torres Vedras, regressaram os srs. condes de Vilar Maior.

—Acompanhado de sua mãi, a sr.ª D. Emilia de Brito e Abreu, de suas irmãs, as sr.as D. Maria Joana de Brito e Abreu Portugal e D. Atanasia de Brito e Abreu Craw, e de seus sobrinhos a sr.ª D. Marion Craw de Brito e Abreu e o distinto clinico sr. dr. Sebastião de Brito e Abreu, regressou da sua quinta em Sintra, á sua casa em Lisboa, o nosso querido amigo sr. Pauto de Brito e Abreu.

—Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Ana Emilia Correia Perdigão.

—A' sua casa na Foz do Douro, regressou o sr. Luis Pinto de Sousa e Meneses.

Doente

Na Casa de Saude de Benfica foi operada, com muito êxito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, a sr.ª D. Maria Augusta Santos França e Silva, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Na casa de saude da Estrela foi sujeito a uma melindrosa operação o sr. Fernando Fresco sendo seu operador o habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves.

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N.te 4661.

CASTANHEIRA & MENDONÇA
Av. Luiz de Bivar N.º 10

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

LEILÃO

Em harmonia com o disposto no Aviso ao Publico E. n.º 1.257, de 19 de junho de 1920 e artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á, no dia 26 de novembro proximo, pelas 14 horas, á venda em hasta publica, na *estação de Figueira*, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e ainda outros volumes não reclamados, tais como cestos vazios, sobretudos, guarda-chuvas, vidros, caixas vasias, tambores vazios malas, latas com café, barris vazios, etc.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios e interessados de que poderão, mediante pagamento dos débitos retirar os volumes e objectos que lhes pertençam até ao dia 25 do mesmo mês, para o que deverão dirigir-se ao sr. engenheiro chefe do Serviço de Movimento e Trafego, na Figueira da Foz.

Figueira da Foz, 25 de outubro de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração

Fernando da Arruda

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Julgar que, para a mulher, os sofrimentos periódicos são obrigatórios, é um equívoco. Dois comprimidos de Cafiaspirina renovam o bem-estar. São absolutamente inofensivos para o organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial, cartorio da 4.ª Secção, Escrivão Osorio de Castro, correm editos de 15 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Arnaldo Horta Machado, comerciante, morador na R. da Padaria, 47-2.º, desta cidade, para, no prazo de 5 dias, findo o dos editos, impugnar, querendo, a acção de despejo que lhe move a Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Maria Madalena de Lisboa, sob pena de, não impugnando, se considerar, ipso facto, confessado o despejo, ficando o arrendatario, ou quem estiver ocupando o andar arrendado, obrigado a despeja-lo imediatamente, sob pena de desobediencia. Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito: *Arnaldo Bartholo.*

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

José do Carmo

A FIRMA JOSE' DO CARMO & C.A, (FILHO), participa o falecimento do seu socio e amigo, realizando-se o funeral, amanhã, 13, pelas 15 horas, da Rua da Torre da Polvora, 4, 4.º, E., (á Pampulha), para o Cemiterio Oriental.

O melhor espectaculo desta noite é o do

COLISEU

O mais belo, mais alegre, mais variado e mais barato

A ferocidade indomavel dos leões e dos tigres e a estupenda coragem dos seus domadores

Não deve o publico de Lisboa perder o espectaculo desta noite no Coliseu, visto que muitos dos numeros da Companhia de Circo, que têm alcançado o maior sucesso, e ainda se encontram em pleno exito, estão fazendo já as suas ultimas apresentações.

E, entre estes, dois numeros ha que ninguem deve deixar de ver, porquanto constituem as duas mais sensacionais atracções da actualidade: — os leões apresentados pela gentilissima e esbelta M.elle Violetta d'Argens, e os tigres do célebre caçador de féras, Mr. Trubka. Ambos estes domadores jogam corajosamente as suas vidas, pois nem sempre lhes é possivel dominar as féras como querem.

Por isso ninguem se pode furtar á emoção dos seus trabalhos, que chegam a atingir o inconcebivel e nunca se viram em Portugal.

Todo o programa da Grande Companhia de Circo é de molde a garantir uma noite admiravel para os espectadores, cheia de motivos de alegria, de encanto, de assombro e de surpreza.

Amanhã realiza-se um grandioso espectaculo da moda, com a estreia dos prodigiosos acrobatas sobre mêsa elastrica "Os 3 Franklins„.

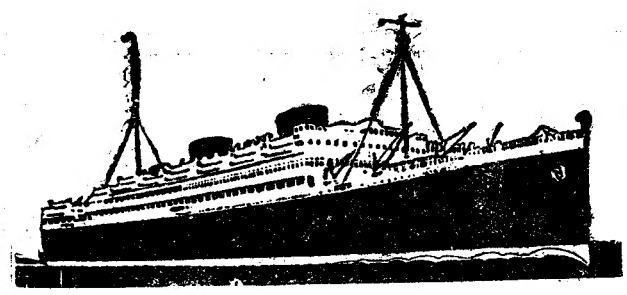
Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

Boa oportunidade

ver para crer

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	280$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trincheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trincheiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (**) ..... 21 de Novembro
ALMANZORA (*) ..... 5 de Dezembro
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em Madeira e Baía.

DESEADO ..... 15 de Novembro
HIGHLAND PRINCESS (*) ..... 28 de Novembro
(*) Toca em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo e Southampton
ALMANZORA ..... 18 de Novembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & Cº.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PATRIOT ..... 19 de Novembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

GEADAS
Alfaiate
encontra-se na P. do Ouro n.º 266, 1.º
Casa das Sedas
T. 2 4947

A Cidade

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

Factos e comentarios

A SEMANA POLITICA

Foi publicado um decreto, cujas passagens principais o nosso jornal referiu, regulando a forma de punição dos delitos politicos.

A Imprensa já tornou publico os diplomas que vão ser promulgados pela pasta das Colonias, e que são a Carta Organica do Imperio e a sua Reforma administrativa.

Foi publicado um decreto regulando definitivamente a questão dos bens do ultimo rei de Portugal.

Da reunião dos dirigentes da União Nacional dá conta a seguinte nota comunicada á Imprensa:

«Na séde da Comissão Central da União Nacional realizou-se uma importante reunião, a que assistiram os presidentes das comissões distritais e municipais e os governadores civis, ou os seus representantes, do continente e ilhas.

Presidiu á reunião o sr. dr. Oliveira Salazar, que pronunciou um dos seus discursos mais notaveis e que ficará, na historia da actual situação politica, com significação que só poderá comparar-se á do celebre discurso de 30 de julho.

Impossibilitada de o resumir e de sintetizar o alto pensamento que nele se contem, a Comissão Central da União Nacional decidiu pedir ao sr. dr. Oliveira Salazar que o reconstitua, com as notas taquigrafas tomadas, para que o País possa conhecê-lo integralmente, na sua essencia e na sua forma.

Terminado esse memoravel discurso, o chefe do governo foi delirantemente ovacionado por toda a assistencia.

Em nome das comissões distritais, falou depois o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que, em breves e calorosas palavras, saudou o sr. Presidente do Conselho, abordando, em seguida, diversos problemas da acção politica da União Nacional e da administração publica.

O sr. dr. Oliveira Salazar, depois do discurso do sr. dr. Alfredo de Magalhães, retirou-se da séde da União Nacional, tendo continuado a reunião, em que foram largamente debatidas as directrizes da nova fase da actividade da União Nacional, magistralmente desenhadas no discurso do sr. dr. Oliveira Salazar. Depois da sessão reuniram-se as comissões distritais da União Nacional, para tomar resoluções que dizem respeito a esse mesmo plano de acção».

No passado domingo o sr. presidente da Republica e os membros do governo visitaram a vila de Barreiro, onde fôram inaugurados varios melhoramentos.

O chefe do Estado pronunciou, nessa ocasião, as seguintes palavras:

«E' certo que as tradições daquela vila não eram brilhantes em materia de ordem, porque havia, ali, justas ambições de justiça que não eram satisfeitas; mas, agora, que se encontraram, após o «28 de Maio», os homens que só pensam nos melhoramentos e no ressurgimento nacional e regional, tudo se vai aquietando.

E, depois, historiando, continuou:

— Nesta minha longa carreira politica, que dura ha sete anos — por isso lhe chamo longa — cheia de interrogações, de dificuldades no seu percurso, tenho encontrado, para me auxiliar na minha missão, felizmente, muita gente boa, pessoas que viviam escondidas e acanhadas. Aproveito a oportunidade para agradecer, mais uma vez, aos homens do governo, que tanto se sacrificam pela Nação e por todos nós.

Depois, salientou, entre todos os membros do governo, o sr. dr. Oliveira Salazar, que tornou possivel toda esta obra de ressurgimento por que vai passando o País, que voltou a ocupar um lugar destacado no conceito mundial.

O chefe do Estado manifestou o seu regozijo por ver que a Nação melhora, pela boa vontade de todos os portugueses honestos, e disse que estas obras grandiosas já realizadas explicam a comoção e a alegria dos povos, que, como o Barreiro, se manifestaram tão entusiasticamente.

Terminou o sr. general Carmona as suas palavras com testemunhos de agradecimento pela recepção da vila do Barreiro, que — afirmou — se mostra capaz de progredir e tornar-se a primeira do País».

Referindo-se a este acontecimento, escreveu o «Diario de Noticias»:

«A palavra Barreiro enferma duma vida falsa. E' que ela sôa aos ouvidos de alguns portugueses como um ruido de truculencias e desenha-se aos olhos de muitos como uma legenda vermelha, sangrenta—marca de revolta e de desordem» Extraimos estas palavras do excelente discurso do sr. dr. Mario Esteves, governador civil de Setubal, nas festas do lançamento da primeira pedra das novas oficinas dos Caminhos de Ferro do Estado, discurso que foi continuado e concluido com as seguintes afirmações de claro e justificado optimismo: «Em boa verdade pode dizer-se que o Barreiro alcançou o bem imperecivel da paz, e cedeu á disciplina o lugar do instinto, e deu á regra o lugar da exaltação, e tolheu com a inteligencia o passo ao desatino».

Como se deu a reviravolta? Como se realizou o milagre? Como se transformou radicalmente o *estado de espirito* do Barreiro? Pela força magnetica do trabalho, a mais benefica, a mais saudavel de todas...

Os operarios do Barreiro cansaram-se de ouvir maus apostolos, promessas de felicidade vindoura que não passavam de filarmonica das palavras, teorias abstractas duma falsa liberdade, que contrariavam os seus instintos de bons portugueses e a sua moral familiar. Porque ha uma sedução facil em certos principios que nunca chegam ao fim, eles deixaram-se deslumbrar, talvez, durante algum tempo, pela teatralidade de certas ideologias proprias de algumas raças e de alguns países, mas incompativeis com a sua doçura, com o seu bom senso e com os seus costumes.

Os anos foram passando, portanto, e as palavras com que pretenderam embalar o povo dessa vila tão laboriosa continuaram a ser palavras a não corresponder a realidades a factos. Mas em compensação ele principiou a sentir mês a mês, dia a dia, a atenção dum Estado ordenado, pacifico, ligado a si por um sentimento verdadeiramente fraternal, para as suas necessidades mais instantes, para as suas aspirações mais intimas. Esse Estado não os iludiu, não os prometeu, como suprema benesse, a grande «patria da Humanidade», ideia vaga e pueril, mas deu-lhes o engrandecimento da sua propria terra, do seu lar e deu-lhes, sobretudo, a mola real da vida, deu-lhes trabalho!

Essa, a politica do trabalho, é a grande politica popular, a unica de resultados imediatos!»».

O «Diario da Manhã» escreve com o titulo «Tempos novos»:

«Não tenhamos ilusões: a Nação entrou definitivamente na posse dos seus destinos. Tendo entrado vitoriosamente no caminho do resgate dos êrros do passado, não voltará para trás a olhar com saudade o abismo de ruínas materiais e morais de que a Revolução de 28 de Maio de 1926 a levantou.

Se temos, por dever moral imposto pela Revolução de 28 de Maio, de dar continuidade á boa administração da Ditadura, de consolidá-la no seu pensamento, nos seus metodos e nos seus resultados, importa-nos desembaraçar o futuro do País do peso morto das pretensões contra revolucionarias do *saudosismo revivalhista.*

Os tempos novos caracterizam-se pela nobre intransigencia das convicções, da fé nos homens que as realizam.

O problema politico nacional desenvolve-se nitidamente num sentido social. Na origem e no fim da sua solução está o *choque de ideias* que extremará definitivamente os campos: para um lado o Estado Novo, ou o imperio da Ordem; para outro, o comunismo, ou o imperio da Anarquia. Não ha outra saída para a luta politica que se desenha no horizonte da vida nacional.

Nestas condições, sabe-se claramente para onde se caminha e o que ha a fazer.

Vai a *União Nacional* entrar num periodo de actividade intensa, de organização a sério. Renovará os seus quadros, se fôr preciso. E, sobretudo, fará propaganda de ideias. Precisa-se, acima de tudo, de convicções esclarecidas e firmes, de dedicações que não afrouxem nem vacilem nos momentos de luta que necessariamente se terão de enfrentar nestes tempos mais proximos. E' de esperar que todos os que nela militam ou venham alistar-se nas suas fileiras saibam cumprir o seu dever, correspondendo com nobreza de animo ao apêlo que o Governo Nacional lhes dirige pela voz autorizada do seu *Chefe*».

Casos do dia

Por um triz

Bem certo é que a vida não passa de um acêrvo de surpresas.

Mal a gente se precata, surge-lhe pela frente o inesperado, uma situação de facto ou de direito que daria pano para mangas aos mestres da competencia.

Aqui ha anos, tendo-nos levado o acaso a assistir a uns exames para juizes do tribunal da Relação, fez-nos o mesmo acaso auditores de uma discussão tecnica que nos deixou os miolos em agua.

Tratava-se de saber quando e em que circunstancias um sujeito qualquer podia garantir, á face da lei, que um filho era filho dele.

Os arguentes punham as suas razões; citavam os codigos como quem prepara as prisões duma armadilha. Os examinandos puxavam pela memoria; citavam os codigos tambem; e, quando se chegou ao fim, ficou-me a impressão de que, a coberto da lei, é mais facil achar uma agulha num palheiro que provar aos tribunais, de maneira que os juizes se convençam, os direitos vulgarmente chamados de paternidade.

Vem isto a proposito de um caso de hoje, que bem pode ser um caso do dia, pela importancia juridica que tem.

Uma senhora que me foi apresentada algures, ou porque era verdade ou porque se queria divertir comigo, desfechou-me, logo após os cumprimentos, esta inesperada revelação:

— O senhor esteve por um triz para ser meu filho!

Olhei, naturalmente, a senhora em questão, com cara de enteado postumo; e a sobredita, que se chama Levita e que podia ser minha avó, apressou-se a explicar a razão do ousio:

— E' que seu pai só por um triz que não é hoje meu marido... Namorámo-nos muito tempo.

Disse-lhe que não sabia, como era natural e como era de obrigação; e a senhora concluiu assim o raciocinio, como quem se lamenta de não lhe sair a sorte grande:

— Se em vez de sua mãi, fôsse eu a noiva, quem tinha sido a mãi do filho de seu pai era eu. Não acha?!

Não achei nem deixei de achar, porque o caso, no fundo, era mais com meu pai que comigo. Mas ficou-me daquilo uma observação seria a considerar:

Isto de ter mãi depenáerá assim, tão facilmente, do calhar? Poderão as pessoas ser ou não ser filhos uns dos outros por um triz, por um capricho do acaso, por uma eventualidade do destino?

APRIGIO MAFRA

O segredo do anuncio

"A Revista Bibliografica Belga„ relata uma noticia interessante segundo os estudos de um eminente jornalista e perito em questões de publicidade. Diz esta entidade periodista que um anuncio, para produzir o efeito desejado, deve aparecer pelo menos dez vezes no mesmo lugar.

As conclusões a que se chega neste notavel estudo são as seguintes:

A' primeira inserção do anuncio o leitor não o vê.

A' segunda inserção, vê-o, mas não o lê.

A' terceira inserção, lê-o.

A' quarta inserção, informa-se do preço do artigo recomendado.

A' quinta inserção, fala com sua mulher sobre o anuncio.

A' sexta inserção, propõe-se comprar o artigo anunciado.

A' setima inserção, compra o.

A' oitava inserção, fala com os seus amigos acêrca do anuncio.

A' nona inserção, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anuncio.

A' decima inserção, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

as 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

3.000.000 de Senhoras empregam
este pó todas as manhãs
E' um tonico para a pele — Suprime de vez o luzidio do nariz

Ha alguns anos um grande especialista do rosto descobriu que combinando a «mousse de creme» com o pó de arroz este conservava-se todo o dia a despeito do calor, do vento do tempo chuvoso, banhos do mar e da transpiração provocada pela dansa. A «mousse de creme» permitia igualmente ao pó exercer sobre a pele uma acção tonica. O seu uso constante suprimia rapidamente e para sempre o brilho do nariz. Os defeitos do rosto desapareciam e a pele tornava-se macia, lisa e aveludada como as petalas da rosa. No pó Tokalon a «mousse de creme» é misturada scientificamente e em proporções exactas com um pó micelar dos mais finos. Não adere em pastas sobre a pele, 3.000.000 de Senhoras empregam este pó todas as manhãs. Em Portugal, França, Espanha e em Italia todas as Senhoras mais lindas e mais chics exigem o pó de arroz Tokalon.

Os compactos Tokalon contêm agora «mousse de creme». O pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer coisa de novo, diferente e melhor.

A' venda nas perfumarias e boas farmacias. Não encontrando pode dirigir-se ao Deposito Tokalon de Lisboa (Secção D. L.) 88, Rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

FARDAMENTOS
Exercito e Marinha
Córte e execução modelar pelo conhecido MESTRE Alfredo Pinto, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 140, 1.º

110$00
Feitio e forros dum fato
PEREIRA, alfaiate
Rua da Palma, 59, 2.º, Esq.

Depurativo Dias Amado
Aplicado com exito em todas as doenças de sangue, estomago, etc.
FARMACIA ULTRAMARINA
Rua de S. Paulo, 99 e 101—LISBOA

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A situação é tragica

nos Estados do oeste americano

NOVA YORK, 12.—No Viscousin foram destruidas a bombas de dinamite, pelos agricultores em greve, alguns estabelecimentos onde se vendiam produtos da terra, leite e manteiga. O governador resolveu proclamar a lei marcial, a pedido dos habitantes das cidades.

No referido Estado e no de Yowa, os agricultores assaltam, armados de espingardas, os colegas que insistem em levar aos centros urbanos generos agricolas. As organizações agrarias de 21 Estados nomearam delegados para uma reunião a realizer em Des Moines, em que se deve assentar num plano de conjunto para uma luta em toda a linha.

Os jornais dizem que os governadores de cinco Estados, que se reuniram com Roosevelt, deixaram Washington desiludidos e desgostosos, em virtude de o presidente não ter acedido aos seus desejos. Aquelas autoridades pretendiam um acôrdo com as industrias que exploram produtos agricolas, incluindo as que se servem de materias primas texteis, no sentido de pagarem as suas encomendas por preços remuneradores. Os mesmos orgãos da Imprensa, referindo, alarmados, o que se passa nos campos do Oeste, dizem que a responsabilidade da tragica situação que se aproxima caberá ao ministro da Agricultura.—

A agitação na Austria

Foi decretado o estado de sitio

VIENA, 12—O chanceler Dollfuss decretou o estado de sitio para lutar contra os socialistas e contra os agitadores nazis. O governo proibiu por um ano a circulação de 17 jornais diarios e revistas alemãs. O governo resolveu não realizar as festas comemorativas do aniversario da implantação da Republica.—(Havas).

Incidente na fronteira

VIENA, 12—Dois soldados austriacos que patrulhavam a fronteira austro-alemã, foram ontem atacados por nazis, que mataram um e feriram o outro. Os austriacos resolveram suspender todo o movimento na fronteira austro-bavara.—(Havas).

As eleições na Alemanha

Um apêlo de Hindenburgo

BERLIM, 12.—O presidente Hindenburgo dirigiu ontem o ultimo apêlo ao povo alemão a favor de Hitler. Nesse apêlo, o presidente declara que é com insistencia que os alemães, unidos por uma vontade unica, devem proclamar que a Alemanha não deve ser tratada por mais tempo como nação de segunda classe. Hindenburgo pede a todos os alemães que manifestem a sua solidariedade com o govêrno do Reich.—(Havas).

Herriot não sofreu

qualquer desastre

PARIS, 12—A agencia Havas desmente a noticia de que Herriot sofreu um desastre de automovel. O seu carro teve, de facto, uma "derrapage", mas Herriot não viajava nele. Ficaram feridas duas pessoas.—(Havas).

O cruzeiro aereo francês

ALGER, 12.—Os 25 aviões da esquadrilha francesa que está a realizar o cruzeiro de Africa levantaram vôo de Colomb Bechar ás 6 e 35, e chegaram a Adrar ás 10 horas.—(Havas).

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E

«A AGUIA DO FAR-WEST»

Lindbergh está retido em Santoña

pelo mau tempo

devendo partir amanhã para Lisboa

Lindbergh salta do aparetho á sua chegada a França

SANTOÑA, 12 *(Pelo tetefone)*—O coronel Lindbergh e sua esposa preparavam-se para levantar vôo hoje mesmo para Lisboa. A's primeiras horas da manhã, dirigiram-se para o local onde está amarrado o aparelho, ao qual passaram uma revisão completa. Verificaram, porém, que as condições atmosfericas não lhes permitiam levantar hoje vôo. O mau tempo continua a fazer-se sentir com bastante violencia em toda a costa do Cantabrico.

O famoso aviador, acompanhado de sua esposa, regressou a casa do industrial Albo, onde está hospedado, resolvendo partir amanhã, cêrca das 8 horas, para Lisboa, se o tempo o permitir.

Trocámos algumas palavras com Lindhergh, que está fatigadissimo, devido ás pessimas condições atmosfericas em que realizou ontem o vôo Genebra-Santoña.

Disse-nos que tencionava percorrer em vôo directo a distancia que o separa de Lisboa, mas não sabe se as condições atmosfericas lhe permitirão, sendo possivel que faça escala por Vigo, no caso de não poder seguir directamente até Lisboa.

Esta manhã, Lindbergh esteve no *ayuntamiento*, onde foi agradecer os cumprimentos das autoridades.

A's 14 horas, almoçou em casa do sr. Albo, repousando em seguida ao almoço.

Apesar de fatigado, tanto ele como sua esposa se mostram encantados com a hospitalidade que lhes dispensaram em Santoña.

Basket-ball

No rectangulo do Atletico Club Campo de Ourique, realizaram-se hoje três encontros de «basket» entre as segundas categorias, Reservas e Honra dêste club e do Gimnasio Club Português.

Em segundas categorias, venceu o Campo de Ourique por 15-2, depois de ter exercido um dominio acentuado. Os «azues», combinando mal, desperdiçaram no entanto algumas ocasiões de marcar.

Em Reservas o jogo foi mais equilibrado, tendo o Gimnasio feito uma primeira parte agradavel que terminou em vencedor.

No segundo tempo o Campo de Ourique tornou-se superior, e mercê disso conseguiu vencer por 12-8.

O jogo de categorias de Honra, deu uma luta animada. O dominio territorial dividiu-se em dois periodos: primeira parte, do Gimnasio, e os primeiros dez minutos do segundo tempo, do Campo de Ourique.

Estes, no entanto, actuararm com pouca tecnica, embaralhando-se por vezes.

Os «azues» abrandaram, o que Campo de Ourique aproveitou para marcar pontos sobre pontos. O resultado final foi de 13-12 a favor do Gimnasio.

Taça Imprensa

Para quinta-feira, 16, ás 21 e 22 e 23 horas estão marcados os seguintes jogos: Recreativo-Rio Seco; Carnide-Belenenses; e Sporting-Urião.

Crise politica na Romenia

BUCAREST, 12—O rei aceitou a demissão do governo Vaida Voivode, que lhe foi apresentada em virtude da crise persistente no seio do partido governamental nacional-camponês.—(Havas).

«Foot-ball»

Categorias inferiores

Benfica venceu Bom Sucesso por 7-0, 8-5, 5-0, respectivamente, em reservas 2.as e 3.as.

O Carcavelinhos ganhou ao Sporting, em reservas, por 4 a 3, em 2.as por 4 a 1, e em 3.as houve um empate a duas bolas.

O Belenenses empatou com o Casa Pia, em reservas, por 2 a 2, e venceu em 2.as por 2 a 0, e em 3.as por 3 a 0.

O União venceu o Chelas, em todas as categorias, por 4 a 2, 3 a 1 e 3 a 1, respectivamente, em reservas, 2.as e 3.as.

«Foot-ball» em Coimbra

COIMBRA, 12 *(Pelo telefone)*—No campo do Arnado, jogaram as primeiras categorias da União e do Nacional, ganhando o *team* unionista, por 2-0.

No mesmo campo, a Associação Academica vence o Sport, por 4-2.

«Foot-ball» internacional

PARIS, 12—O "Foot-Club Français„ empatou com o grupo Chile-Peru por 2 a 2.—(Havas).

ANNENCY—O F. C. de Annency bateu o grupo Caligaris, de Turin, por 3 a 2.—(Havas).

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Um discurso de von Neurath

sobre politica internacional

BERLIM, 12.—Von Neurath voltou a referir-se, num discurso que pronunciou ontem, á politica internacional da Alemanha. «E' preciso que todos saibam—disse o ministro dos Negocios Estrangeiros—que se chegará a um novo entendimento entre os povos, se a mão estendida por Hitler fôr aceita pelas outras nações. Deixámos a «Associação da Defesa dos Interesses dos Vencedores da Guerra»—chamada S. D. N.—porque queremos uma verdadeira liga de nações, em que todos os membros sejam iguais em direitos. Antes de se chegar a uma agremiação de todos os povos do mundo, é preciso unir os paises da Europa, formar uma colectividade europeia. Deixando Genebra, o Reich não quiz fazer politica áparte ou afastar-se da comunidade mundial; apenas pretendeu entrar resolutamente num novo caminho politico, em que as outras nações tambem devem ingressar, para se conseguir a verdadeira garantia da paz».—(Americana).

As relações com a Polonia

BERLIM, 12.—Os jornais referem-se á «semana» organizada pela «Westmarken Verein», para tratar dos problemas germano-polacos, publicando relatos pelos quais se vê que foram proferidas ameaças contra a Alemanha. O presidente da referida colectividade, censurou o facto de a Polonia ter renunciado á Prussia Oriental e de não ter conseguido anexar Dantzig. Seguidamente disse que a Prussia Oriental deve ser conquistada, exortando a mocidade ao ataque. «E' preciso—exclamou—emendar o mais rapidamente possivel o êrro dos que deixaram a Prussia Oriental na posse da Alemanha! Aquele territorio, tal como se encontra, é uma monstruosidade economica e geografica, uma lamina ciavada no flanco da Polonia rejuvenescida».

Os jornais lamentam esta linguagem e exortam os alemães a fortificar a sua união.—(Americana).

Uma marcha sobre Paris

dos desempregados do norte

PARIS, 12.—Os desempregados do norte da França farão, no dia 18 do corrente, uma marcha sobre Paris, com o fim de afirmarem o seu protesto contra a situação industrial nas suas regiões. Será uma manifestação pacifica.—(Americana).

A viagem de Litvinoff

WASHINGTON, 12—Prosseguem as conversações entre o presidente Roosevelt e Litvinoff, mas pensa-se que ainda são necessarias várias conferencias sobre as relações entre os dois paises.—(Havas).

Uma grande artista no Gimnasio

Encontra-se em Lisboa, estreando-se esta noite no teatro do Gimnasio, Estrellita Castro, uma das mais celebres super-vedetas de Espanha, extraordinaria artista em «tonadillas», «aires andaluces» e «tangos» e que recentemente alcançou um formidavel exito na America.

A revista «Cronica», recebida hoje em Lisboa, além de dedicar a sua primeira pagina a Estrellita Castro, insere em duas paginas, uma cronica com fotografias, pondo em destaque o seu alto valor, facto este que demonstra plenamente a categoria que a notavel artista tem em Espanha, e o acêrto que presidiu ao seu contrato para o Gimnasio.

Prossegue a agitação em Cuba

HAVANA, 12—Prosseguem os combates nas ruas. A situação continua a ser extremamente perturbada.—(Havas).

NO SÃO LUIZ
um filme em português
para o povo português
A CANÇÃO DE LISBOA

TEL. N. 218 TIVOLI A'S 9,30
Ultimas exibições do filme
Oito raparigas num barco
Amanhã:—Estreia do super-filme
GRANDE HOTEL com GRETA GARBO